

## **Fora da sala: como os calouros entram em contato com os materiais de leitura solicitados em aula?**

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Atividade 3 – Elaboração do Artigo Científico

Discente: Angélica Franceschini Ghilardi/ RA: 164231

Docente: Prof. Dr. José Armando Valente

CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo entender como o estudante do primeiro ano de faculdade obtém os materiais de leitura pedidos pelos docentes. Também se buscou identificar seus gostos e preferências sobre o assunto. Para isso, foi aplicado um questionário online, via Facebook, contendo oito perguntas objetivas para que os calouros do Instituto de Linguagem da Unicamp respondessem. Ao final da pesquisa, é notável que o uso da internet se configura como principal meio de obtenção desses materiais, seguido pela compra do xerox e procura por livros em bibliotecas. Por outro lado, os alunos também manifestaram um grande desejo para que os títulos procurados por eles nas bibliotecas se encontrem disponíveis para empréstimo, contrariando a noção de que as mídias digitais estão substituindo outros meios de leitura.

**Palavras-chave:** Universitários; Leitura; Preferências; Biblioteca; Xerox; Internet.

### **Introdução:**

Sou uma aluna do primeiro ano do curso Comunicação Social: Midialogia, oferecido pela Unicamp e ingressei nessa faculdade logo após o término do ensino médio. Já nas primeiras semanas de aula, notei uma grande diferença entre os modos que a escola disponibiliza os materiais de estudo e os modos, muito mais variados, de se encontrar os materiais necessários na universidade. A partir da observação desse fato, que me afetou pessoalmente, comecei a me questionar sobre como os alunos que acabaram de ingressar na universidade lidam com essa realidade completamente distinta daquela a que estavam acostumados.

O aluno que entra em uma universidade concluiu o ensino médio e, muitas vezes, também estudou em algum cursinho pré-vestibular. Sabe-se que tanto no ensino médio, quanto em cursinhos, a maior preocupação existente é o sucesso de seus alunos nas provas dos vestibulares. Tendo isso em mente, as escolas ou cursinhos de maior renome procuram sempre assegurar aos seus alunos o melhor e mais completo material didático, facilitando o acesso destes ao conteúdo necessário.

Entretanto, quando esses alunos ingressam de fato numa faculdade, eles se deparam com uma realidade completamente diferente. Lá, o foco não é treinar o discente para obter um bom desempenho nas provas de vestibulares e, dessa forma, não serão entregues materiais didáticos completos e com toda a informação necessária em mãos. Para se ter acesso ao material solicitado, o estudante precisa agora procurá-lo de outras formas, utilizando a internet, emprestando livros da universidade ou de colegas (veteranos, muitas vezes), comprando o xerox dos textos pedidos ou até os próprios materiais. Essa mudança é extremamente relevante, já que diz respeito ao processo de independência do aluno, que terá que tomar decisões e ir atrás desses conteúdos por conta própria.

Nesse sentido, em um contexto de mundo extremamente em contato com as mídias digitais, sobretudo em relação aos jovens estudantes universitários, cabe a discussão sobre a preferência dos alunos entre livros ou textos impressos e aqueles obtidos através de uma plataforma digital. Para Kátia de Carvalho, professora titular do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, o livro tradicional não tende a ser substituído pelo eletrônico. Espera-se a complementaridade dessas duas formas de leitura.

“As enormes possibilidades introduzidas pela reprodutibilidade técnica é relevante no que tange a disseminação da informação e conhecimento, sendo o livro civilizador importante para a formação de cidadãos, mediante o acesso à informação e ao conhecimento. Questiona-se, em que medida o livro eletrônico pode chegar a substituir o livro tradicional e influenciar as práticas de leitura. Acredita-se na convivência do impresso e do eletrônico de forma complementar, esperando que seja mantida a função do livro e da leitura com responsáveis pela formação de uma consciência cidadã.” (CARVALHO, 2006, p.9)

Observar a forma como o espaço virtual pode auxiliar no processo educacional, sendo um facilitador ao acesso de informações, principalmente em ambiente universitário, é também de grande relevância, assim como assinalam Raquel do Rosário Santos e Henriette Ferreira Gomes em seu artigo que relaciona esses novos dispositivos com as bibliotecas universitárias.

“Nos últimos anos, as tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente os dispositivos de comunicação da Web, vêm fomentando a ampliação de uma cultura participativa, da troca e interlocução de informações entre os sujeitos, provocando mudanças também no modo de comunicação entre bibliotecários e usuários. Nesse contexto, o espaço virtual vem demonstrando ser um importante dispositivo para o processo de disponibilização das informações, um veículo rápido e acessível para o provimento de respostas aos usuários, apresentando-se, assim, como um importante aliado para a construção de redes de conhecimento a partir do ambiente da biblioteca.” (SANTOS; GOMES, 2014, p.2)

É com base nessas observações que decidi que este seria o meu tema de pesquisa. Assim, o trabalho presente visa responder, principalmente, as seguintes perguntas: Como os alunos que acabaram de ingressar na universidade obtêm os materiais de leitura pedidos, quase que semanalmente, pelos docentes? Mais especificamente, quais são as preferências destes mesmos estudantes? A mídia digital substitui, de alguma forma, os materiais impressos? A biblioteca é amplamente utilizada? Quanto se gasta semanalmente na compra do xerox?

Dessa forma, pensando em um panorama mais geral, a pesquisa procura entender as formas como o estudante universitário ingressante do primeiro ano dos cursos oferecidos pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp obtêm os materiais de leitura solicitados ao longo do curso e quais formas de leitura mais os agradam. Foram escolhidos estudantes do IEL pelo fato de que os cursos desse instituto exigem muita leitura por parte dos discentes. Por outro lado, especificamente, o trabalho é pautado na busca por bases teóricas a

respeito do tema, na determinação da amostra, na elaboração do questionário, no pré-teste e correção do questionário, na aplicação do questionário e, por fim, na coleta e análise de dados obtidos.

### **Metodologia:**

O tipo de pesquisa é descritivo, de estudo de campo e de caráter quantitativo. A população adotada foram os alunos ingressantes do primeiro ano dos cursos oferecidos pelo IEL e a pesquisa ocorreu online, através de grupos da rede social Facebook. No presente estudo, não foi relevante a divisão dos pesquisados em relação ao sexo, à idade ou ao curso, desde que sejam todos calouros do IEL.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa a respeito do tema. Essa pesquisa se apoiou em materiais que podiam ser visualizados online e as informações mais pertinentes se encontram como base teórica na introdução.

Logo após esse procedimento, foi calculado o número da amostra através da fórmula do cálculo amostral de Antônio Carlos Gil (GIL, 1999, p.107). Para isso, considerou-se uma população total de 100 pessoas (calouros dos cursos do IEL: 30 alunos de Letras – Diurno, 30 de Letras – Noturno, 20 de Linguística e 20 de Estudos Literários), nível de confiança de 2 desvios-padrão, percentagem com a qual o fenômeno se verifica de 75% e percentagem complementar de 25%, além de admitir erro máximo de até 10%, tem-se que o número da amostra trabalhado foi de 44 pessoas.

O questionário foi elaborado, primeiramente, pensando em quais perguntas seriam realmente pertinentes ao tema e, depois, as perguntas escolhidas foram ordenadas de uma forma lógica. No total, o questionário conta com oito perguntas de assinalar, sendo que em duas delas é possível ao pesquisado escolher mais de uma alternativa. Após a elaboração do questionário, três estudantes presentes na população escolhida criticaram e deram sugestões (tudo isso online) de forma que o questionário original pôde ser alterado em alguns aspectos e se tornou muito mais claro e coeso. As respostas obtidas com o pré-teste foram desconsideradas e não fazem parte da amostra.

A aplicação do questionário final foi um pouco mais trabalhosa do que eu havia imaginado. Inicialmente, disponibilizei o link do questionário em dois grupos de Facebook nos quais se encontravam calouros do IEL. Entretanto, isso não foi suficiente para que o número necessário respondesse, então tive de pedir para que conhecidos do IEL disponibilizassem esse mesmo link em outros grupos dos quais eles participavam, grupos estes inacessíveis a estudantes do Instituto de Artes, como eu. Dessa forma, com um pouco de insistência, pude coletar as 44 respostas necessárias e os dados obtidos foram analisados de acordo com a bibliografia selecionada e expostos através de gráficos de pizza e de barras.

### **Resultados:**

Os resultados obtidos serão expostos em gráficos, de modo a mostrar a quantidade percentual de respostas em cada alternativa. O número de respostas será apresentado somente na primeira e na oitava questão, já que elas permitiam a escolha de mais de uma alternativa. A seguir, os dados serão, de questão em questão, analisados.

**Primeira questão: Na maioria das vezes, como você obtém os materiais de leituras pedidos em aula?**

*Figura 1: respostas da primeira questão./*

Nessa questão, o pesquisado era capaz de assinalar mais de uma alternativa e, dessa forma, a percentagem apresentada na figura 1 é referente aos 44 pesquisados e, por isso, a soma dos percentuais não dá 100%. Situação semelhante ocorre na oitava questão.

O objetivo da primeira questão era entender, de modo geral, como os estudantes estão de fato obtendo os materiais de leitura no começo do curso. Em primeiro lugar, temos a internet, ferramenta usada por quase 80% dos pesquisados, devido ao fato de que muitos professores utilizam de plataformas de internet para disponibilizar o conteúdo aos docentes. Quando esse conteúdo não é disponibilizado online pelos professores, os estudantes ainda podem procurar o texto a ser lido em rede. Devido a essas facilidades, a internet se configura como principal meio de obtenção desses materiais.

O xerox, com 59.1% de uso dos pesquisados, também é bastante utilizado, o que pode ser explicado pela facilidade de obtenção do texto pedido, já que basta se locomover ao local de venda do xerox e comprar o material, que já foi devidamente separado pelos docentes. Por outro lado, quase 50% dos alunos obtém esses textos na biblioteca, o que é um processo mais trabalhoso que apenas comprar o xerox. Embora emprestar livros da biblioteca seja gratuito, nota-se certa preferência pela compra do xerox.

Comprar o próprio material e emprestá-lo de colegas ou veteranos foram os índices mais baixos encontrados, sendo, respectivamente, 27.3% e 13.6%. Isso pode ser justificado já que os próprios colegas e veteranos podem não ter em mãos o texto necessário, assim como as pessoas que leem através da internet ou emprestam livros da biblioteca. Comprar o próprio material, por sua vez, é considerado mais útil somente quando se trabalhará em cima desse material por um longo período de tempo e não apenas por uma semana.

**Segunda questão: Para atender às exigências de leitura solicitadas pelos professores, quantos livros, em média, você empresta semanalmente de bibliotecas da Unicamp?**

*Figura 2: respostas da segunda questão.*

Na figura 2, nota-se que 70.5% dos alunos calouros emprestam livros de bibliotecas semanalmente, o que é considerada uma percentagem moderadamente alta. De todos os pesquisados, metade empresta de 1 a 2 livros, 15.9% empresta de 3 a 5 livros e pouquíssimos são os que emprestam mais de 5 livros semanalmente. Entretanto, mais de ¼ dos alunos procuram outros meios de se encontrar materiais de leitura que não sejam as bibliotecas. Talvez essa situação ocorra porque alguns dos estudantes podem não estar familiarizados com o sistema de empréstimo em bibliotecas.

**Terceira questão: Quando você procura estes mesmos livros nas bibliotecas, eles:**

*Figura 3: respostas da terceira questão.*

Na figura 3, observa-se que não houve um consenso entre os pesquisados, já que, dentre aqueles que buscam livros em bibliotecas, a maioria assinalou b) (às vezes...) e o resto se dividiu quase que igualmente entre a) (frequentemente...) e c) (raramente). Disto, pode-se afirmar que nem sempre os livros procurados pelos alunos nas bibliotecas de Unicamp se encontram disponíveis para empréstimo. Isso não significa necessariamente que a biblioteca não possui determinados títulos, mas que, quando o estudante vai buscá-los, eles se encontram momentaneamente indisponíveis.

Quarta questão: **Em média, quanto você gasta semanalmente na compra do xerox?**

*Figura 4: respostas da quarta questão.*

Com figura 4, percebe-se que, diferentemente do empréstimo de livros em bibliotecas (em que 29.5% dos pesquisados afirmaram não emprestar livros), são poucas as pessoas que responderam que não compram xerox (apenas 13.6%). Novamente, isso pode ser explicado pela maior facilidade na compra do xerox. Quanto àqueles que gastam semanalmente com xerox, a maioria, 52.3%, gasta até 5 reais, uma quantidade relativamente baixa e 22.7% afirmaram gastar de 5 a 10 reais, sendo que, nesse caso, os estudantes estão comprando um número de folhas mais significativo. O gasto de valores acima de 10 reais é mais raro e não ultrapassa 12% dos pesquisados.

Quinta questão: **A maioria do material de leitura solicitado em aula:**

OBS. Entende-se por “encontrar o material na internet” desde a utilização de e-mails, Teleduc, Dropbox, Google Drive, até através da própria pesquisa e outras atividades em rede

*Figura 5: respostas da quinta questão.*

A quinta questão serviu para afirmar o poder que a internet pode ter quanto à obtenção de informações e estudo num contexto universitário. Segundo a figura 5, para 63.6% dos pesquisados, o material de leitura procurado geralmente pode ser encontrado na internet, enquanto que para o restante esse material às vezes pode ser encontrado lá. Ninguém selecionou as opções c) (Raramente...) ou d) (Eu não procuro...), provando que a internet é uma ferramenta amplamente utilizada pelos estudantes.

Novamente pode-se atribuir esse resultado ao fato de que muitos professores utilizam de serviços online como uma forma de disponibilizar aos alunos informações relevantes acerca da disciplina, indicar textos que devem ser lidos e facilitar a comunicação docente-discente. Destaca-se também a organização não só dos professores, como dos próprios alunos, que, muitas vezes, se organizam entre si, formam grupos online ou e-mails coletivos e compartilham informações úteis às disciplinas como, por exemplo, endereços eletrônicos que levam aos materiais de leitura pedidos em sala.

Sexta questão: **Pessoalmente, quando você pode escolher, você prefere ler o material solicitado:**

*Figura 6: respostas da sexta questão.*

Embora estejamos observando o crescente poder das mídias digitais, tanto no presente estudo, quanto no mundo em geral, mais de  $\frac{3}{4}$  dos pesquisados afirmaram preferir a leitura através do material físico, como o próprio livro ou suas folhas fotocopiadas, como vemos na figura 6. Apenas 15.9% afirmaram não ter preferência e, menos ainda, 6.8% optaram pela leitura através de mídias digitais.

Esse fenômeno pode ser explicado já que a população pesquisada, embora seja jovem, cresceu observando as transformações ocorridas nas mídias digitais e não o momento em que estas já estão, de certa forma, consolidadas. Uma criança nascida hoje, por exemplo, desde muito nova estará familiarizada com dispositivos digitais e, conseqüentemente, os considerará mais confortáveis como ferramenta de leitura em relação aos jovens nascidos nos anos noventa. Dessa forma, os estudantes pesquisados, mesmo que utilizem da internet como principal meio de obtenção de materiais de leitura, ainda consideram mais agradável, ou até mesmo confortável, ler através do material físico.

Sétima questão: **Você já obteve o material de leitura necessário emprestando-o de colegas ou veteranos?**

*Figura 7: respostas da sétima questão.*

A sétima questão visava descobrir se os estudantes calouros também obtinham o material de leitura através do diálogo com colegas ou veteranos. Há também que se frisar que, mesmo que esse diálogo ocorresse, existe a possibilidade de que os veteranos ou colegas não possuíssem em mãos o material de leitura para emprestar para os calouros. Com os resultados expostos na figura 7, tem-se que mais da metade dos pesquisados (54.5%) ainda não chegou a emprestar esse tipo de material e, entre aqueles que já emprestaram, a maioria alegou que fez isso poucas ou algumas vezes.

Oitava questão: **Pessoalmente, qual(is) dessas situações hipotéticas te agrada(m) mais?**

*Figura 8: resultados da oitava questão.*

Enquanto a primeira questão tinha como objetivo entender como os estudantes efetivamente obtêm materiais de leitura, a oitava questão está mais focada em seus desejos e suas preferências. Como se observa na figura 8, a alternativa mais assinalada, nesse caso, foi a a) (... disponível para empréstimo nas bibliotecas), o que evidencia que mesmo que o empréstimo de livros em bibliotecas seja menos frequente que o uso da internet e a compra do xerox, ainda existe um grande desejo de que os títulos procurados pelos alunos possam ser emprestados no momento. Essa diferença entre o empréstimo de livros em bibliotecas nas questões um e oito podem ser explicadas pelo resultado da questão três, que indica que esses títulos nem sempre estão disponíveis.

A segunda alternativa mais assinalada, escolhida por 59.1% dos pesquisados, diz respeito à disponibilidade desses materiais via internet, o que ocorre, como já foi explicado anteriormente, devido à facilidade e rapidez desse meio em relação à obtenção de informações, sem contar que não requer gastos ou deslocamento físico a determinado local. Comparando-se a letra a) (... empréstimo nas bibliotecas) e c) (... na internet) desta questão, pode-se afirmar que as mídias digitais ainda não chegaram ao ponto de substituir materiais físicos, como os livros, e que essas duas formas de leitura não só coexistem, mas também se complementam de acordo com suas características e com a necessidade do usuário/leitor.

As alternativas menos assinaladas nesta questão foram as que diziam respeito ao ato de emprestar materiais de leitura de colegas ou veteranos e comprar as folhas fotocopiadas necessárias, com percentagens de, respectivamente, 20.5% e 25%. Chama atenção essa baixa

percentagem referente ao xerox, já que, na primeira questão, foi constatado que o xerox é a segunda principal forma de obtenção de materiais de leitura. Isso indica que mesmo que os alunos comprem xerox, eles prefeririam não gastar dinheiro e que outros meios de obtenção de materiais de leitura estivessem mais facilitados.

### **Considerações finais:**

Ao final deste trabalho, posso afirmar que meus objetivos foram alcançados e ainda foram responsáveis por trazer uma série de reflexões sobre como, de maneira mais geral, o jovem estudante procura por materiais de leitura. É claro que o estudo se deu em cima de uma amostra muito específica (os calouros do IEL da Unicamp), mas acredito que seria interessante, para futuras pesquisas, a ampliação dessa amostra e até mesmo a comparação entre alunos de diferentes institutos ou universidades.

Ao longo da pesquisa, entretanto, encontrei algumas dificuldades em obter o número de respostas necessário e precisei ser bastante insistente para conseguir que todos respondessem. Essa dificuldade, por outro lado, foi proveitosa, pois assim me tornei mais ciente acerca dos desafios do pesquisador que aplica formulários. Em suma, este trabalho, para alguém que nunca havia realizado tipo semelhante de pesquisa, me ensinou muito sobre a forma de se fazer pesquisa, assim como todas as suas etapas.

### **Referências:**

CARVALHO, Kátia de. O admirável mundo da informação e do conhecimento: livro impresso em papel e livro eletrônico. *Biblios: Revista de bibliotecologia, archivologia y museologia*, Peru, v. 24, p.1-14, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/161/16172403.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. *Transinformação*, Campinas, v. 26, n. 1, p.39-50, 31 mar. 2014. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a05.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

